

I-Controle Social

Historicamente relacionado a processos de controle do
ESTADO sobre a SOCIEDADE

C.F de 88- após mais de 20 anos de autoritarismo de
Estado + mobilização da Sociedade Civil pela
democratização =

Descentralização das Políticas Públicas e Sociais

+

Controle Social da Sociedade sobre o Estado

II- Lógica da Redemocratização: ruptura com o regime ditatorial e com o padrão “prussiano” de desenvolvimento capitalista

- ✓ Descentralização das políticas
- ✓ Instauração de canais que favoreçam a participação da população, seu protagonismo nos assuntos de interesse público.

Impulso societário radicalmente democrático com:

- ✓ uma sociedade civil mobilizada, consciente e politicamente ativa;
- ✓ inversão da direção do controle social:
do Estado-pela sociedade.

III- Mudança de Paradigma

Mudanças= Dialética Passado + Presente
+ Construção de futuro

Diferentes formatos participativos:
Conselhos, Fóruns, Conferencias etc

IV- Área da Assistência: passado/presente

- ✓ Experiência anterior de Conselho (CNSS-1938)
- ✓ Forte campo associativo privado
- ✓ Usuários considerados setores “sem fala” : pobres, necessitados e carentes;
- ✓ Interesses dos usuários “representados” por outros setores e instituições;
- ✓ Significativa presença do campo religioso;
- ✓ Conhecidas experiências políticas de clientelismo e/ ou fisiologismo partidário.

V- Os Conselhos: presente/futuro

- ✓ **Espaços públicos com força legal para interferir nas políticas públicas**
- ✓ **Mundo de interesses diversificados, muitas vezes, antagônicos;**
- ✓ **Campo de disputas políticas, de conceitos e processos e resultados políticos**
- ✓ **Instância de negociação de conflitos, construção de alianças, acordos, diálogos**

VI- Os conselheiros da Assistência: nossa realidade mais próxima

(Base- 420 conselheiros – Estado do Rio de Janeiro- 2007)

- ✓ **Relativamente poucos jovens: 12% até 30 anos
62% acima de 40 anos**
- ✓ **Maioria absoluta de mulheres: 74%**
- ✓ **Escolaridade relativamente alta:
68% Superior inc.+com.+Pos
-08% E. Fundamental (0,7 s/ escola)**

VI- Os conselheiros da Assistência: nossa realidade mais próxima

✓ **Profissionais:**

Serviço Social (20%)

Pedagogia/Psicologia(11%);

Direito/Administração (7%);

Letras(6%).

- ✓ Significativa **presença de experiências participativas** anteriores: apenas 23% sem experiência anterior de participação

VI- Os conselheiros da Assistência: nossa realidade mais próxima

✓ **Entidades:**

Associações de Moradores (108-26%);

Associações Religiosas/Pastorais (107-25,5%);

Part.Polit.(66-15,7%);

Sindicatos/Assoc.Profis(42-10%);

Outros Cons./Fóruns (39-9,3%);

Movimentos Sociais/Ações Sociais(15-4%);

Associações Culturais/Ambientalista (24-5,7%)

✓ Número de Conselhos dos quais participam:

75% (01 conselho); 17% (02 conselhos); 7% (03 a 04 conselhos).

VII- O que dizem esses dados?

- ✓ Potencial enorme de participação e de experiências coletivas acumuladas ao nível dos sujeitos que integram nossos conselhos;
- ✓ Área mobilizável e com pessoas envolvidas com os grupos atendidos;
- ✓ Por atuar com questões ligadas aos grupos mais vulneráveis e inseridos subordinadamente no mundo: potencial de ver o mundo de modo mais crítico;
- ✓ Ausência quase total dos usuários.

VIII- A dinâmica de funcionamento dos Conselhos.

- ✓ Conselhos como espaços “auxiliares” da modernização da gestão pública;
- ✓ Forte presença de uma racionalidade instrumental (própria do Estado);
- ✓ Dominação burocrática nas reuniões dos conselhos: enormes pautas de questões a serem tratadas.

VIII- A dinâmica de funcionamento dos Conselhos.

- ✓ Burocracia e as relações Estado X Movimento Sindical no pré 64; a relação Estado X Movimentos Sociais Urbanos no pós redemocratização: engessamento e tecnificação;
- ✓ Complexidade dos conselhos : expropriação da capacidade de opinar e decidir dos conselheiros por mais preparados que sejam;
- ✓ Perigo da transformação em espaços de regulação (não de estímulo) da cidadania.

IX- Participação e controle social no SUAS: a participação dos usuários.

✓ Até o momento: absolutamente frágil

Fragilidades fundadas em três grandes aspectos:

- a) Históricas concepções a cerca dos usuários como frágeis, vulneráveis, subalternos etc.
- b) Dinâmica de nossos espaços coletivos de participação: linguagem das discussões inacessível à população
- c) Temor ao conflito e ao dissenso: gestores e técnicos

X- A participação como construção de futuro



Significado da participação dos usuários

Vontade política + romper as distâncias + rever nossos espaços e dinâmicas de participação.